

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

**"CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO
LINHARENSE, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS"**

**CÂMARA MUNICIPAL DE LINHARES
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

PROCESSO: 0639 /2008

ABERTURA: 26/06/2008 - 15:59:13

REQUERENTE: PEDRO JOEL CELESTRINI

SOLICITAÇÃO: PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE LINHARES

ASSUNTO: TÍTULO DE CIDADÃO LINHARENSE

DESCRIÇÃO: "CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO LINHARENSE, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS".

Ricardo Pereira

Associação do Pic

Parimil de Linhares

Q/ Jureminda F. Campos

PROTOCOLISTA

Art. 1º - Fica concedido o **TÍTULO DE CIDADÃO LINHARENSE** às seguintes personalidades: **JOAQUIM GONÇALVES DE OLIVEIRA**.

Art. 2º - Este **DECRETO LEGISLATIVO** entra em vigor na data de sua aprovação.

Plenário "Joaquim Calmon", aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e oito.

Pedro Joel Celestrini
PEDRO JOEL CELESTRINI
Vereador

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

11.817.091

DATA DE EXPEDIÇÃO: 12/SET/84

JOAQUIM GONCALVES DE OLIVEIRA

Jose Gonçalves de Oliveira
Iracina G. da Silva Oliveira

DATA DE NASCIMENTO:

26/DEZ/1960

Tambau-SP

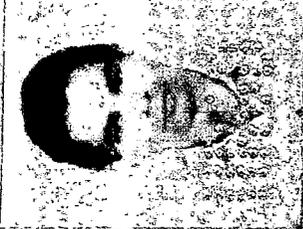
Tambau-SP/Tambau

016.219.688/12

LEI Nº 11.522/60

CARTÃO DE IDENTIDADE

Joachim Gonçalves de Oliveira



POLEGAR DIREITO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO POLICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1080-1

ESTADO DE SÃO PAULO



SAAE - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO
 AVENIDA BARRA DE SÃO FRANCISCO, 1137 CEP: 29900-250 - BAIRRO COLINA - LINHARES / ES
 FONE: (0XX27) 2103-1311 - FAX (0XX27) 2103-1313 CNPJ: 27.834.977/0001-60
 Site: www.saaelinhares.com.br - E-MAIL: faturamento@saaelinhares.com.br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800-7269755

Código do Cliente 004205-1	Nº Fatura 8014205	Mês Referência Jan/2008	Vencimento 01/02/2008	Total da Conta 11,93
--------------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------------	--------------------------------

JOAQUIM GONCALVES DE OLIVEIRA
 R. RIO BRANCO, 186
 AVISO
 LINHARES ES CEP : 29900250
 00-022-000220 -00254-00023
 Data da Emissão : 14/01/2008

Pagando até o vencimento você evita:	
- Cobrança de multa de 2%	
- Suspensão do fornecimento de água	
Cód. para débito automático 0042051	Grupo de consumo 1R1-00-00-00

CONSUMO ÚLTIMOS 12 MESES		Especificação	Valor
Mês/Ano	Consumo		
Jan/2007	9	TA-TARIFA DE AGUA	6,83
Fev/2007	8	TE-TARIFA DE ESGOTO	4,10
Mar/2007	8	TL-TAXA DE COLETA DE LIXO	1,00
Abr/2007	13		
Mai/2007	13		
Jun/2007	10		
Jul/2007	12		
Ago/2007	17		
Set/2007	9		
Out/2007	9		
Nov/2007	12		
Dez/2007	10		

Banco / Agência	Conta Corrente
-----------------	----------------

IDENTIFICAÇÃO DO FATURAMENTO		
Leitura Atual 1249	Leitura Anterior 1239	Consumo (m³) 10 m³
Data da Leitura 03/01/2008	Ocorrência 00	Média (m³) 10 m³
Nº Hidrômetro T404373		Esgoto (%) 60 %

DÉBITOS ANTERIORES		
MÊS / ANO	VENCIMENTO	VALOR
RA		

"TERRA, PLANETA ÁGUA" APENAS 1% DISPONÍVEL AO CONSUMO HUMANO.
 CIONE ANTES QUE SEJA TARDE...

Autenticação Mecânica - Conta de Água Autenticação Mecânica - Débitos Anteriores

DESTAQUE AQUI

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITO

Em cumprimento a portaria nº 04 de 13/03/98, da Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, publicada em 16/03/98, no Diário Oficial da União, comunicamos a Vª. Sª. que o fornecimento de água e coleta de esgoto, será interrompido a partir do 5º (quinto) dia da entrega desta notificação, em decorrência do não pagamento da(s) seguinte(s) conta(s) de água/esgoto abaixo:

DESCRIÇÃO DE DÉBITOS PENDENTES						CÓDIGO DO CLIENTE
MÊS / ANO	VENCIMENTO	VALOR	MÊS / ANO	VENCIMENTO	VALOR	

Para evitar a interrupção do fornecimento de água e coleta de esgoto, solicitamos o pagamento da(s) referida(s) conta(s) acima em um de nossos pontos de recebimento conveniados. Caso o pagamento correspondente a este aviso já tenha sido efetuado, solicitamos a apresentação do comprovante de pagamento em nosso escritório ou via fax nº (27) 2103-1313, para que possamos regularizar nossos registros.



Código do Cliente	Data da Emissão	Total da Notificação
-------------------	-----------------	----------------------

Rua Rio Branco nº. 186
Bairro **Aviso** Cidade **Linhares** – ES
CEP- 29 901-210
Tel. 9978 8102 3371 1459

JOAQUIM GONÇALVES DE OLIVEIRA

Filiação: Pai José Gonçalves de Oliveira Mãe Irondina Geralda da Silva

Formação: 2º. Grau Incompleto.

Data de Nascimento: 26 de Dezembro 1960

Natural: Tambau SP

Dados Estado Civil: Casado

Pessoais:

Gente Diferente

CÂMERA,
LUZES,
AÇÃO!

*é muito bom trabalhar
pelas coisas que interessam
a todos e não só para si
mesmo. É uma satisfação
que não se pode comprar
com dinheiro. É uma
satisfação que vem de
dentro e que não se
perde com o tempo.*

É Risadinha
a caminho do
sucesso teatral.



Esta história começa em 26 de dezembro de 1960, quando, no pequeno e distante Município de Tambaú, Interior de São Paulo, nascia Joaquim Gonçalves de Oliveira, filho mais velho de uma família de quatro irmãos. Nessa época, o Brasil ainda não dispunha das facilidades de comunicação que temos hoje. Mas isto não impediu que esse menino, criado na roça, quase sem recursos, alimentasse desde os sete anos um sonho de vida inusitado, pelo menos para quem os horizontes não ultrapassavam as cercas da "Fazenda Santa Ritinha", onde nasceu e viveu

Começa o sonho...

É o ano de 1967. O menino "Joquinzinho" - que jamais se livraria de um diminutivo no seu nome - aos sete anos começa a ajudar o pai na lavoura e na ordenha de vacas. Mas entre um balde e outro de leite, aguarda ansioso a hora de ir para o seu curso noturno de alfabetização e revelar aos amigos a decisão que tomara: "Vou ser mocinho de filmes de banguê-banguê." Gargalhadas gerais. Um colega mais atrevido justifica: "Você já viu 'moci-



nho" com o seu tamanho?" É que Joaquim era o mais "baixinho" da turma, este, aliás, foi o apelido que o acompanhou até sair de Tambaú.

"Não sei o que todo mundo vê no meu tamanho." É a resposta que Joaquim, aos 22 anos, traz na ponta da língua para qualquer um que tente gozá-lo pelo seu 1m60. Mas, naquela época, a resposta era diferente: "Eu era o palhaço da turma, no sentido de transmitir alegria. Assim, eu mostrava que não era do meu tamanho que eles deveriam rir, mas das brincadeiras que fazia." Enquanto divertia a turma, pensava: "Eu vou conseguir ser 'mocinho' de cinema um dia." E Joaquim, apesar da pouca idade, levava seu sonho a sério: nas festas infantis de Tambaú recitava poesias e cantava as músicas da época. A sua vontade de ser "mocinho" era tanta, que no dia 7 de setembro, conseguiu ser o escolhido, entre outras crianças mais altas, para "representar o papel" de D. Pedro no desfile escolar. Entusiasmado com esta "sua primeira chance", fez uma espadada, a partir de um cabo de vassoura velha, para no dia gritar "Independência



ou Morte" à imagem e semelhança de D. Pedro, como retratam os quadros históricos.

O primeiro passo para a realidade

Estamos em 1974. O jovem Joaquim, agora com 14 anos, já independente financeiramente, não fala mais em ser o "mocinho" dos filmes de "banguê-banguê". Ele agora diz: "Quero ser artista de cinema." E começa a sua longa caminhada rumo a cidades maiores, que ofereçam mais condições para atingir seu objetivo. Abandona Tambaú e resolve ficar em Santa Cruz de Estrela, até completar 18 anos. Lá, ele é "Burrinho" - apelido dado carinhosamente pelos seus companheiros da fazenda, onde trabalha ainda como tirador de leite. Nessa época, a sua maior preocupação era chegar a Porto Ferreira, cidade, que imaginava, lhe daria todas as condições para ser um





Risadinha agora...

gurino. Tudo sai de nossas mãos. Para que as peças possam ser apresentadas, sempre damos um jeito: passamos Livro de Ouro, pedimos patrocínio das lojas da cidade e ainda cobramos um ingresso simbólico.”

Outra montagem do Gete foi “O Palácio dos Urubus”, preparada especialmente para representar a escola no II Festival de Teatro Estudantil de Taubaté, promovido pelo Conservatório Musical e Dramático dessa cidade, em 1981. Ainda de bigodes, Joaquim conseguiu um papel mais próximo ao de palhaço, que tanto queria representar: ele foi escolhido para viver “Pemenna, o Imediato do Rei”, uma espécie de “bobo da corte”. Foi uma consagração: o Gete, apesar de concorrer com

grupos de São Paulo, Jundiaí e Araraquara, ficou em segundo lugar na classificação geral e ainda conseguiu arrebanhar, para um dos seus atores, o prêmio de melhor ator coadjuvante...

Eram oito finalistas; no júri, artistas de teatro, televisão e cinema, como Elizabeth Gasper e Elizabeth Hartmann. O pessoal do Gete acreditava que o escolhido estaria entre os atores de seu



...prepara-se para viver...

elenco. Foi quando Moisés Mererkovisk, diretor do Conservatório, se dirigiu ao microfone e anunciou o nome do melhor ator coadjuvante do festival: Joaquim Gonçalves de Oliveira.

Ele até caiu da cadeira! E saiu correndo em direção a Elizabeth Hartmann, que o aguardava no palco para lhe entregar o troféu. E “Risadinha”

não resistiu: encostou sua cabeça no ombro da atriz e começou a chorar de emoção. “Eu nunca pensei que pudesse chorar na vida, mas naquele momento não aguentei.” Enquanto chorava, Elizabeth Hartmann lhe segredou no ouvido: “Você merece, meus parabéns. Não pare garoto, você tem talento.” Porém, quando desceu do palco, a outra Elizabeth, a Gasper, esperava-lhe para dar um conselho: “O que você fez foi uma injustiça muito grande com seu colega. Você roubou a cena dele. Você não precisa disso, não precisa fazer tanta graça, como faz. Você é engraçado até demais.”

“Ladrão de cena.” Quem diria? Mas já como se preparando para transformar a Arte Dramática em sua única profissão, ele se defende: “Eu não tenho culpa, o palco está lá em cima. Cada um tem que fazer o melhor possível para que outro não lhe roube a cena.



...o palhaço em..



O grupo de teatro do Instituto “Dialma Forjaz”.



“Circo Ra-Ta-Plan”.

ator de verdade. Enquanto mais esse sonho não se concretiza, Joaquim não se descuida: estuda à noite, apesar das dificuldades de tempo e de transporte.

Finalmente, chega o tão esperado 26 de dezembro de 1978, quando completou sua maioridade. Assim, já em janeiro de 79 estava em Porto Ferreira à procura de emprego e escola. Porém, uma decepção: apesar de a cidade ser bem maior que os municípios de Tambaú e Santa Cruz de Estrela, não havia nenhum teatro nem cinema em Porto Ferreira. Mas o agora "Risadinha" (apelido a ele dado por todos os seus novos companheiros, pelo seu constante bom-humor) não desiste: arruma emprego como servente de pedreiro e se matricula na "Escola Técnica do Instituto Dr. Djalma Forjaz".

"Deve ter sido o destino que me fez parar nessa cidade." Esta é a única explicação que Joaquim Gonçalves, aos 22 anos, encontra para os bons aconte-



Joaquim em "O Palácio dos Urubus".



cimentos que lhe sucederam nestes quatro anos, em que foi adotado por todos os habitantes de Porto Ferreira. Em 79, começou a trabalhar como Auxiliar de Serviços Gerais do Subsetor de Enlatamento da nossa Fábrica de Porto Ferreira, o que lhe proporcionou, além de um salário compensador, maiores condições para completar os estudos. E dois anos depois, ao ingressar no primeiro ano colegial do "Djalma Forjaz", conhece a professora de Português, Maria Inez Pereira C. Isidório, responsável pelo então recém-formado grupo de teatro da escola, o Gete (Grupo Experimental do Teatro Evolução).

Enfim, o palco, os aplausos e os prêmios.

Nessa época, a professora Maria Inez e o Gete estavam definindo o elenco da peça "O Auto da Compadeci-

da", de Dias Gomes, para ser encenada no pequeno auditório da escola. Ele se inscreveu para ser o palhaço, mas quando a professora Maria Inez o viu, decidiu: "Você será o cangaceiro Severino de Aracaju." Pela sua insistência contrária a essa decisão, Maria Inez se justificou: "Cangaceiro precisa ter bigode e você é o único da turma que tem um." Ele ainda tentou mais uma vez: "Se for só por isso, eu rapo o bigode. Não tem problema." Mas, no dia da estréia, lá estava ele como o sisudo cangaceiro "Severino de Aracaju", que, apesar de sua inicial indisposição para o papel, garantiu-lhe um lugar no elenco fixo do Gete. Vestido em trajes "civis" - isto é, seu uniforme branco da Empresa - e com ar de compenetrado, ele explica como é que o Gete se mantém:

"Nós somos os responsáveis desde o cenário até a parte de iluminação e fi-



Eu, quando estou no palco, faço tudo para ser o melhor.”

**Desce o pano.
Recomeça a vida real.**

Morando numa pensão, próxima à escola, porém distante da Fábrica, Joaquim tem que realmente ser um verdadeiro “artista” para conseguir cumprir seus horários e desempenhar bem todas as funções que as suas três atuais atividades lhe exigem: o trabalho, as aulas do 2.o colegial e os ensaios do Gete. Sua sorte, porém, é que é uma pessoa dotada de um constante bom-humor, simpatia, e querida por todos.

Por volta das 5h30 da manhã, lá vai ele, em direção à Fábrica, coloca seu boné e uniforme brancos, para assumir às 6 horas seu posto no Subsetor de Enlatamento da Empresa, onde fica até as 15 horas. Sai correndo, volta para a pensão onde mora, e estuda até a hora de ir à escola. Às 23h30, já em seu quarto, ainda encontra disposição para decorar os textos de suas peças, ou ler os livros sobre teatro e métodos de interpretação, que somente este ano Maria Inez passou a lhe emprestar, diante da convicção de Joaquim em seguir a carreira teatral.

Solidário, o pessoal do Gete se reúne apenas aos sábados e domingos para os ensaios coletivos, quando, finalmente, “Risadinha” pode-se dedicar de corpo e alma ao seu trabalho de ator.

“Quando a gente quer fazer uma coisa, consegue tempo para tudo. A minha maior preocupação é decorar os textos das peças, que faço em interva-



Enquanto não estréia...



sua nova peça...

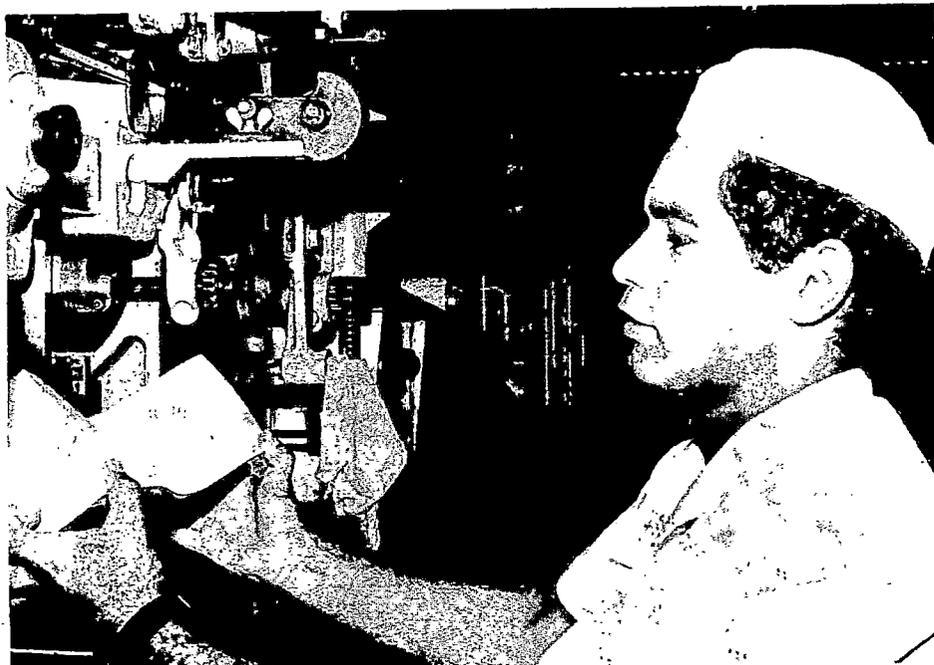
los de almoço, de aula ou à noite. Depois de decorado o meu papel, fica mais fácil coordenar as três coisas, porque não preciso perder mais tempo lendo.”

Apesar dessa vida intensa e corrida, “Risadinha” ainda encontra tempo para o seu “hobby” favorito: sonhar. Pensativo, como se estivesse relembrando as cenas que lhe vêm à cabeça, ele relata:

“À noite, quando termino de fazer tudo o que precisava durante o dia, minha cama se transforma num palco. Enquanto durmo, sonho comigo em cena, representando um bom papel, e ao final, aparece a platéia me aplaudindo em pé. Parece um filme... Gostaria muito que tudo isso se concretizasse.”



Risadinha é um...



compensado auxiliar de serviços gerais.

Não se preocupe, Joaquim. Talvez estas cenas se repitam em breve, só que desta vez na “vida real”, ao representar o seu tão esperado papel de palhaço na peça infantil “Circo Ra-Ta-Plan”, apesar de o Gete e de Maria Inez ainda nem terem conseguido um local para esta terceira montagem do grupo. E, na platéia, com certeza pelo menos uma pessoa o aplaudirá em pé: sua mãe, que virá especialmente de Campinas, onde mora atualmente, para ver em cena, pela primeira vez, o filho ator.

© Foi a primeira vez
que ficamos gostei
muito de ir para
ver a alegria por a
mãe, Risadinha
Joaquim

